O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

CONTINUANDO

Já vos dissemos que não tendes nada de que nos accusar. Se não são verdadeiras as affirmações que aqui fazemos sobre a vossa conducta e sobre a marcha do partido, desmenti-as com a serenidade e a coragem de quem tem a consciencia da bondade dos seus actos e de haver servido bem o seu paiz. Se são verdadeiras, acceptae-as resignados como um castigo merecido, como um estimulo poderoso para uma brilhante conducta no futuro. Não responder nada perante a nação que nos contempla, receber em publico silenciosamente accusações tremendas, e ir pelos amigos, pelas cotteries, pelos clubs da vossa realza lançar perfidas calumnias e torpes insinuações aos que tem por defeito a coragem de erguer, quando passaes, altivos a cabeça, é proprio de caracteres degradantes, não é proprio de espiritos d'élite. Ahi é que está exactamente a vossa fraqueza e a nossa força. Emquanto nós dizemos alto o que sentimos, deante de quem nos quer ouvir, d'um extremo ao outro do paiz, ides vos, como indios selvagens, por entre sarças e penedos, cravar o punhal envenenado nas costas do caçador ousado que espera o inimigo pela frente. Emquanto nós vos investimos um por um, emquanto precisámos nomes e definimos accusações, vós apenas aventaes umas insidias raivosas, muito vagas, muito genericas, e muitissimo medrosas.

Ahi é que está exactamente a vossa fraqueza e a nossa força. Principiastes uma questão e fostes retirando á formiga, quando vistes que não desprezavamos a luva. Logo o vosso terreno era falso e a vossa investida simulada! Accusastes-nos de intolerantes e algozes e calastes-vos religiosamente quando vos provámos que intolerantes e algozes não são os que defendem tenazmente os seus principios, mas os que vão até enforcar a honra dos que não pensam como elles. Logo ficaram de pé as nossas provas e

cahiram por terra as vossas accusações! Dissémos o que era a vossa transigencia, a vossa pusillanidade, o vosso republicanism e em lugar de nos arracardes em publico a mascara que nos suppondes no rosto, fostes covardemente para as trevas, como sempre, conspirai com a canalha e com os tolos contra quem despreza ou não ouve conspirações secretas. E é n'isso tudo que consiste o nosso triumpho definitivo e claro! Podeis latir, podeis calumniar. Ficará tudo envolto na immundicie em que viveis, tapado pela sombra com que vos protegeis.

Receias que vos disputemos o terreno? Podeis estar tranquilos. Já confessamos o nosso intento reservado. E' servir a causa republicana e do paiz, escangalhando-vos a peanha aos pontapés. Depois, quando julgarmos os vossos crimes castigados, quando vos tivermos posto á beira do abysmo para que outros mais dignos e capazes vos arremessem por elle abaixo; quando a estrada estiver bastante desbravada dos que julgamos o maior tropeço da democracia portugueza, bastante desbravada para que outros talentosos que estão com medo de a percorrer por vossa causa se lancem n'ella resolutamente, iremos então por nossa vez, *descançar um pouco, como poetas, na cabana do pastor, onde só chega o murmurio do regato, o cheiro das flores e o gorgear das aves.* Já o temos dito algumas vezes.

Sómos nós que comprometemos a causa da Republica? E' honra demasiada que nos daes, suppondo que a nossa influencia jornalística é bastante para comprometter uma causa. Entretanto, é possivel que nos calémos na primeira occasião, que pode estar bem proxima, para que todo o partido republicano avalie intimamente que o mal não está em nós, mas que é primordial. Quasi que estamos convencidos de que essa prova é necessaria. Pois se nos convenceremos, virá. Faremos esse sacrificio, teremos essa abnegação, para que serenamente se julguem e avaliem os chefes do partido, do infeliz partido republicano portuguez. Todavia, o golpe de graça, reclamámo-lo desde já. Livrae-vos apoz esse silencio d'espera da nossa

lingua viperina, que vos ha de lamber como o fogo do inferno. Iremos continuando.

A ASSOCIAÇÃO ANTI-JESUITICA

Do nosso collega a *Sentinella da Fronteira*, transcrevemos o excellento artigo que se segue. Já com este são 7 os jornaes avançados que combatem os da anti-jesuitica. Bem diziamos nós que os chefes d'esta vez quebraram o nariz! *Et La maré monte!*

Nenhuma outra associação ainda teve occasião como esta, para afirmar a sua existencia e evidenciar os fins que os seus fundadores tiveram em vista levar a effeito ao iniciarem uma aggremação aonde os liberaes de todas as nuances tinham logar para collaborarem na santa causa da Liberdade.

Porém, o restrictismo do titulo inhibe esta associação de combater outros tartufos que não sejam os reconhecidamente jesuitas, quando é certo que esta praga maldita se abriga, debaixo de todas as formas, em todas as camadas sociaes e n'onde mais abunda é na classe clerical, por ser a que mais se harmonisa com os seus habitos e que melhor lhe convém aos seus nefandos fins.

O clero está por tal fórma mesclado com o jesuita, que difficil é distinguir as duas classes, e raras são as freguezias ruraes que não sejam parochiadas pelos jesuitas disfarçados com a sotaina clerical.

Mas como provar que estes sujeitos são jesuitas?

Como é que a associação ha de cumprir com os fins a que se propoz, se é anti-jesuitica e não anti-clerical, como os seus principaes iniciadores queriam?

O jesuita que mais prejudica a sociedade é, sem duvida, aquelle que se disfarça em clérigo e parochia por todas as freguezias catechizando os povos, para o que, *legalmente*, se serve do pulpito, do confissionario, e, na maior parte das freguezias, da influencia que exerce entre os parochianos que o tem como o mais sabio conselheiro e a quem obedecem cegamente.

Freguezias ha em que o cura

exerce tanta preponderancia nos seus parochianos, que chega a intervir nos negocios de cada um, e até chega a ser chamado para decidir em qualquer pendencia occasionada entre marido e mulher; — é o promotor da guerra para o aclamarem anjo da paz!

A tanto chega o cynismo e a velhacaria de tal canalha, que, estando ao abrigo da lei, está fóra do alcance da associação que é anti-jesuitica e não anti-clerical, como devia ser e não é, porque aos srs. opportunistas não convinha estarem mal com os padres priores.

Os resultados da restricção no titulo da associação, do commodismo da commissão que a propoz e da transigencia dos iniciadores, ahi se estão vendo.

Todos os dias é postergada a lei do registro civil; chegando a ouzadia dos padres reaccionarios a intentarem processos e perseguirem os que se querem utilizar das garantias que essa lei confere aos cidadãos que d'ella quizerem fazer uso; mas a associação nada tem que ver com estes abusos, porque não é anti-clerical!...

Se fosse, a sua obrigação era enviar aos tribunaes todos aquelles que taes abusos praticassem.

Se fosse, tinha que processar os masmarras que no Porto abusaram dos nomes dos nossos preados collegas do *Commercio do Porto*.

Se fosse e cumprisse com o seu dever, o clero cumpriria com a sua missão espiritual, para não ser perseguido pela justiça temporal.

Mas é apenas anti-jesuitica, o que por fórma alguma quer dizer que não nos seja sympathica; o que todavia duvidámos é da sua efficacia, porque pôde andar toda a vida á caça dos jesuitas, que nunca os alcançará por esse processo de caçar.

Nada de atenções para com toda essa chusma de roupetas, que só obedecem ás ordens emanadas do Vaticano; guerra a todos os reaccionarios!

Façamos como faz o lavrador quando as feras lhe devastam os rebanhos.

As feras acoutam-se nas mattas e o lavrador para afugentar a todas, larga fogo á matta; é um processo radical.

A matta é o clero; as feras, os jesuitas; sitiamos a matta, arro-

teemos o terreno que ella occupa, — teremos combatido radicalmente o jesuitismo.

M. BRUNO.

O sr. Jacintho Nunes foi para o *Nove de Julho* gritar que se teima em interpretar mal o que escreveu. Ninguém interpreta mal o que escreveu, sr. Jacintho. V. ex.ª é que interpreta mal o senso commum! Porque nós não fizemos senão commentar á letra as suas proprias palavras, que transcrevemos para aqui. E essas palavras estavam claras, não deixavam duvida. Tanto que v. ex.ª fuge de tocar n'esse ponto, como o diabo fuge da cruz! E depois, que medo é esse que v. ex.ª tem de o *compromettermos aos olhos dos seus correligionarios sinceramente catholicos*? Olhe que essa é boa! Nós accusavamos v. ex.ª de opiniões conservadoras em religião. V. ex.ª protestou que taes opiniões não tinha. E vae d'ahi somos nós que estamos com intento reservado a compromettê-lo aos olhos dos seus correligionarios sinceramente catholicos? Não lhe ficou o juizo a arder? E de passagem dir-lhe-hemos qual é o nosso intento reservado: — é mostrar que v. ex.ª vale quasi tanto como os outros.

De resto v. ex.ª não diz nada. Repisa que quer a separação da Igreja do Estado, sem dizer quando, que é o principal, que embirra com a seita negra; mas que bate nos peitos perante o catholicismo, o qual merece acatação e respeito, que só admite que o catholicismo seja combatido pela penna e pela palavra, como se algum o quizesse combater por outra fórma, que o cre ou morres só se admite aos olhos d'um fanatico etc. Banalidades dos da anti-jesuitica, que v. ex.ª calorosamente perfilha, porque ainda não disse outra coisa desde que se metteu n'esta questão. Enfim, depois de ter affirmado nas suas cartas que não poderia ir até ao absurdo de nos *accusar de intolerantes e incompativeis com a democracia*, não faz outra coisa senão accusar-nos d'isso mesmo, quando mansamente nos imputa o *cre ou morres* e quando diz que toda a origem da questão religiosa que se levantou no partido republicano foi a *maioria* querer que uma tal associação se chamasse anti-je-

POLHETIM

OS LIVROS SACRADOS DO CHRISTIANISMO E O LIVRE EXAME

INTRODUÇÃO

Não pretendemos, na serie de artigos que hoje inauguramos sob o titulo com que abrimos estas linhas, proceder a um serio trabalho de critica dos livros religiosos que servem de base ao Christianismo, nem fazer a historia, de certo cheia de interesse e importancia, da demolição effectuada desde seculos e hoje quasi terminada dos dogmas e crenças religiosas. O nosso fim é mais modesto, e, se não erramos, mais util e

necessario no momento actual, porque se dirige immediatamente a esclarecer a grande massa popular, por desgraça nossa ainda demasiadamente ignorante para aceitar trabalhos de maior vulto e de mais demorado estudo, e por isso mesmo sempre disposta a desorientar-se com a maior facilidade, assimilando como boas as doutrinas falsas e erroneas de espiritos doentes ou de embusteiros pedantes, que se arvoram em evangelisadores do povo. A tolerancia, essa grande virtude pregada pela philosophia moderna, interpretada sophisticamente e explicada de modo absurdo, serve de capa para todo o genero de traficancia das consciencias venaes e ambições insufficientes. Para aquelles evangelisadores da ultima hora a tolerancia é synonymo de hypocrisia, de transigencia, de submissão, como se não fosse o respeito das convicções alheias a justa compensação do respeito

exigido do proximo para as proprias crenças. Na realidade como pôde respeitar a religião do seu semelhante o que não respeita o seu modo de ver e de pensar individual? Nunca pôde haver verdadeira tolerancia pelas opiniões dos que nos rodeiam; se não começamos por ser intransigentes nas proprias convicções. A maxima intransigencia pessoal corresponde a maxima tolerancia social. A primeira regula os nossos actos perante a propria consciencia, a segunda dá-nos a norma de proceder em face das convicções alheias. O descobrimento de qualquer d'estes lados da questão representa, quer o sacrificio deprimente da propria dignidade pela submissão a crenças que são para nós estranhas, ridiculas ou odiosas, quer a imposição vexatoria da nossa personalidade sobre os mais que, pensando de modo diverso, não acceptam a nossa infalibilidade. Um e outro facto são um

ataque á liberdade pessoal, á liberdade de consciencia. No entanto é esta a doutrina propagada recentemente pelos pretendentes ou aspirantes a directores da opinião publica no nosso paiz, e devida— não diremos á perversão moral e intellectual—mas á ignorancia e ao pedantismo de que infelizesmente dão mostras. O peor, porém, é que o espirito publico não se acha mais esclarecido e portanto armado para repellir os sophismas e os erros que lhe ministram como verdades. N'este estado de cousas cabe a todos os que se libertaram inteiramente das peias religiosas, não influenciados pela corrente da metaphysica negativa, mas pelos processos seguros de critica historica e scientifica, o dever de esclarecer a opinião publica, pondo ao alcance de todos os espiritos os meios de investigação e as conclusões a que chegou a sciencia.

Os novos evangelisadores condeni-

nam a propaganda anti-religiosa sob o pretexto de que para se ser tolerante é preciso não chocar as crenças do proximo, nem abalar a fé de quem quer que seja. Ora o dever mais sagrado de cada um consiste exactamente na sinceridade, embora pela exposição franca das ideias pessoas se vá de encontro ao pensar do seu semelhante. O respeito das opiniões de cada um não envolve o silencio das proprias opiniões, sob pena de condemnarem a sociedade a um mutismo selvagem e desolador. A propaganda não é senão uma das formas da expansão individual, filha da necessidade humana de communicarmos aos mais os nossos sentimentos e ideias. Entra nos dominios da sociabilidade. Portanto, longe de ser condemnavel e prejudicial, a propaganda é, pelo contrario, uma das maneiras porque se manifesta a sociabilidade, tornando-se profundamente saudavel e util quando contribue

suitica, a minoria querer que se chamasse anti-clerical, e esta vir, por não vencer, desafogar para a imprensa taxando aquella de reaccionaria, de apostata e de aliada da igreja. Ora, sr. Jacintho Nunes, alem d'esta sua nova contradicção, ha aqui um facto de certa importancia, o unico que merece que se mencione. E' que v. ex.^a, conhecendo perfeitamente tudo quanto se tem passado, faz-nos de proposito uma accusação que não é verdadeira.

Foram muitos os motivos que levaram a minoria a atacar a maioria. O primeiro foram as suas doutrinas reaccionarias, anti-republicanas, claramente expostas na imprensa. O segundo foi a empalmeação de que usou com a minoria. O terceiro foi homens como o sr. Magalhães Lima serem n'um dia á noute anti-clericaes e na manhã seguinte anti-jesuíticos. E como estes motivos muitos outros, desenvolvidos aqui já por dezenas de vezes.

Por conseguinte v. ex.^a adeantou-se ao nosso intento reservado. O nosso intento reservado era demonstrar que v. ex.^a pouco mais valia do que os outros chefes, politicamente, porque lá de caracter não fallamos. Sobre isso já dissemos o que tínhamos a dizer. Mas v. ex.^a passou-nos adiante, porque nos veio demonstrar que não vale nem mais, nem menos. Que vale a mesma cousa. E temos dito.

P. S. Pedese ao ex.^{mo} sr. Jacintho Nunes o favor de não fingir que não lê o nosso jornal, estranhando que lhe não publiquem cartas já publicadas ou cuja publicação já estava annunciada. Da tolerancia do mesmo ex.^{mo} sr. esperamos que nos não obrigue a retardar o nosso jornal só pelo prazer de lhe publicar cartas no numero que se começa exactamente a imprimir no dia em que ellas chegam. Tenha connosco essa tolerancia, que nós solememente lhe juramos de lhe publicar n'essas condições mil cartas, se mil cartas nos quizer enviar.

Carta de Lisboa

2 de outubro.

A reforma das alfandegas está indignando vivamente a opinião publica. E', livre de rhetoricas, o attentado mais monstruoso contra a moralidade publica, contra a justiça e contra a economia que o governo regenerador tem praticado n'esta ultima phase da sua vida apelintrada.

Contra a economia, porque vae augmentar consideravelmente a despeza publica, sem deixar a minima esperanza de que a receita augmente na mesma proporção.

Contra a justiça, porque vae equiparar aos officiaes do exercito e da armada uns homens que ninguem sabe d'onde veem, uns analfabetos, uns arruaceiros, uns galopins, na maioria ex-sargentos, cabos e cornetas do exercito, com pessimo comportamento, anichados nas alfandegas por influencias escandalosas do poder. Toda a gente sabe que para a alfandega tem ido o refugio da

sociedade portugueza, fidalgos extravagantes, marialvas, fadistas, etc. Ora por galões nos braços d'esta gente, dar honras militares a esses typos sem imputação, com vexame e prejuizo de varios individuos que ganharam as suas patentes com muito trabalho e muito dispendio nas escolas, em um concurso publico, que outra cousa não é o chamado exame de habilitação em que o individuo, depois de completo o seu curso, ainda pode ser repellido do officato; ou que as ganharam na fileira por diuturnidade de serviço, com enorme trabalho e enormes responsabilidades, é a injustiça mais baixa e revoltante que se pôde presenciar.

Contra a moralidade publica por tudo isso que fica dito. Contra a moralidade publica porque vae galardoar o vicio, porque vae premiar a crapula, porque vae ennodiar homens honestos, egualando-os e pondo-os até na dependencia d'uns desgraçados que se tem tornado celebres com as mais celebres gentilezas. E' espantoso, chega a parecer inacreditavel este attentado infamante do governo.

Já aqui deixei largamente expostas as minhas opiniões, n'uma das cartas anteriores, sobre a organização da fiscalisação externa das alfandegas. Nada tenho hoje a acrescentar. Eu sempre esperei, como esperava toda a gente, que as cousas, ou ficassem como estavam apenas com augmento de quadros e ordenados para beneficiar os afilhados, fim a que visam todas as reformas n'esta terra, ou que a fiscalisação externa se organisasse militarmente de forma a prestar melhores serviços ao paiz em tempo de paz e serviços effectivos em tempo de guerra. E disse n'essa carta os motivos porque applaudia a organização militar. Mas o que nunca esperou, é que da cabeça do sr. ministro da fazenda, com approvação dos seus collegas, sahisse esta extraordinaria mascarada de paizanos com uniformes, leis e regulamentos militares!

Hoje os bons officiaes são rarissimos em Portugal, e até na maioria dos paizes estrangeiros, porque a complexidade da sciencia militar lhe exige habilitações excepcionaes. Os homens estudiosos, os homens da especialidade entendiam que era difficilissimo fazer officiaes capazes da missão que a guerra moderna lhes impõe e procuravam animar ao trabalho com uma consideração merecida os que davam esperanças de chegar a ser alguma cousa. Pois viram agora com pasmo que andaram toda a vida enganados! O sr. Hintze Ribeiro fabrica officiaes com a mesma facilidade com que se fabricam soldados de chumbo para as creanças brincarem. Deem-lhe homens, cavadores d'enchada, ou cocheiros, ou marialvas, ou fadistas ou cornetas, e no fim de dois minutos restituír-nos-ha officiaes com um simples decreto! Repito, nunca ninguem esperou tamanho disparate. Essa reforma monstruosa foi uma decepção para todo o mundo, de todos os partidos, de todas as cathogorias e de todas as classes.

Lamento que me falte occa-

sião para examinar minuciosamente a obra do sr. Hintze. Veriam os leitores até onde aquillo vae! Infelizmente, infelizmente para mim que queria ter o prazer de a criticar, não o posso fazer n'um jornal semanal. Os jornaes diários adiantam-se-nos consideravelmente. Mas se quer ao menos ahí fica o meu protesto.

Parece que se preparam serias resistencias por parte do exercito e da armada, para quando o cordão sanitario recolher, por que presentemente estão os corpos com um e dois officiaes. Se os officiaes se resolverem a resistir, ainda que dentro da lei, a este miseravel attentado, não sei como ella será. O governo na questão das cooperativas já recuou. Agora, ou recua outra vez ou temos estoíro.

Avante, a dignidade acima de tudo.

—O *Diario Popular* tem tratado com mestria a estupenda reforma das alfandegas.

—Realizou-se hontem a annunciada conferencia de Capello e Ivens, em S. Carlos. Foi uma festa fidalga, a que só assistiram, como de costume, as classes mais altas da capital. Os exploradores leram a descripção da sua viagem, descripção á altura do merito e da modestia dos benemeritos officiaes. Essa descripção, está claro, é apenas um pallido reflexo do livro que os exploradores estão escrevendo. Foram muito applaudidos. O theatro estava cheio de gente.

Na quarta feira realizou-se, no jardim zoologico, o banquete que tambem estava annunciado.

—A questão oriental está despertando muito interesse. Vamos a ver em que aquillo pára.

—Segue-se com interesse a lucta eleitoral em França. Os republicanos de borra que para ahí escrevinham nos jornaes apreciam a lucta exactamente como a apreciam o *Diario Popular* e as *Novidades*. Isto é, ainda mais conservadoramente que o *Diario Popular*. Fallam sem tirar nem pôr como as *Novidades*.

—Corre que o bom homem do *Seculo* anda tão zangado com o *Povo de Aveiro*, que ameaça romper relações com todos que não moverem guerra de morte ao *guerrilheiro* de Aveiro. Coitado; alem de tolerante... é um bom rapaz! Entretanto acatetele-se, sr. Arriaga! Olhe que elle, apesar de boa pessoa, já teve artes para empurrar o sr. Silva Lisboa! E o sr., se não se acatella vae pelo mesmo caminho, porque não gosta nada de si, como sabe. Nós estamos acatellados. E' boa pessoa, mas em se zangando, é levado do diabo. Está no seu direito!

—Houve, terça feira, um grande incendio na rua da Rosa, em uma estancia de madeiras. Os prejuizos foram grandes. Segundo o *Diario de Noticias*, o mez de setembro é celebre em incendios. Foi no mez de setembro que ardeu o hotel Gibraltar, que houve o grande incendio da rua das Trinas, e que foi devorado o grande predio do largo de S. Julião. Alem d'estes, tem havido no mesmo mez incendios notaveis. Cuidado, pois, com os calores de setembro!

Y.

é o fundamento e a origem de todas as outras. Huet reconheceu-o quando escreveu na sua obra sobre «La Révolution religieuse au dix-neuvième siècle», as seguintes palavras sensatamente pensadas: «O mundo atravessa n'este momento a crise religiosa mais radical, mais extensa. A reforma do seculo XVI nada offerece que se lhe assemelhe: Respeitava as bases das antigas creanças e propunha-se antes a restituír do que a renovar. Comtudo, apesar de restricta no seu objecto, abalou os espiritos, as instituições, e fez a carta politica da Europa. Hoje, na ordem religiosa, não é uma simples reforma que se annuncia: é a passagem d'um mundo para outro, é uma revolução. A antiga fé, toda ella, está sendo julgada. Tambem, de todas as partes, esperam-se, receiam-se as mais profundas mudanças.

«A instituição social e a instituição religiosa estabeleceram-se sempre n'u-

PELA SCIENCIA

FECUNDAÇÃO ARTIFICIAL

Uma das mais bellas conquistas da sciencia actual é, sem duvida alguma, a fecundação artificial cuja operação é descripta nos tratados de obstetricia e de gynecologia; mas as suas indicações são excepcionaes, mesmo porque ella pode despertar escrupulos aliás respeitaveis. Ao lado da fecundação artificial pode-se collocar a *couveuse*, um apparelho apresentado pelo dr. Tarnier á Sociedade de medicina e destinado a produzir o aquecimento artificial das creanças nascidas fóra de tempo, as quaes, como é sabido, tem uma grande tendencia a resfriarem-se; e esse resfriamento pode tornar-se incompativel com a vida. Ao aquecimento-se allia concomitantemente a alimentação artificial.

Como observou com muito espirito VICTOR MEUNIER, a *couveuse* vem diminuir em um gráo notavel os encargos da maternidade, eliminando os ultimos mezes da prenhez, justamente os mais penosos; e a alimentação artificial se encarregando de fazer o que faria o utero.

Aceitas e vulgarizadas a fecundação artificial é a *couveuse*, parece-nos que os paizes que, como a França, lamentam a sua pequena natalidade, terão ao seu alcance um meio seguro de augmental-a. Bastará, para isso, lançar mão das mulheres que por muito feias, demasiado masculas ou barbadadas não encontram casamentos e applicar-lhes os processos da fecundação artificial. A maior difficuldade consistirá em encontrar um cidadão bastante corajoso para prestar-se a ser... um benemerito pae da patria. No sexto ou septimo mez as mulheres serão exoneradas dos seus pequenos fardos, por meio de um parto prematuro artificial e os fructos d'esse amor... patriótico serão confiados aos tepidos cuidados da *couveuse*.

Por este processo uma mulher poderia produzir em rigor trez creanças em 26 mezes, sem contar com os gêmeos. Fundar-se-hiam, então, estabelecimentos especiaes para a criação de homens, como já existem para a criação de aves domesticas.

Uma outra vantagem d'essa vulgarização seria diminuir consideravelmente os pesadelos dos platonicos que veem nas tendencias carnaes da natureza animal uma manifestação abjecta dos sentidos, que deveria desaparecer em honra da dignidade humana. Talvez, quando fór possível encontrar-se o ovulo feminino, no momento physiologico em que elle é expellido dos orgãos que o contem, se invente um apparelho onde se possa fazel-o desenvolver, depois de fecundado artificialmente, até que o feto se ache em condições de ser confiado á *couveuse*.

Todos estes progressos serão provavelmente os grãos successivos de evolução que nos conduzirá á perfectibilidade sobre esse assumpto, isto é, á realização da concepção de A. Comte

ma intima relação. A unidade, lei inviolavel, primeira necessidade do espirito humano, assim o quer. O seculo XIX construe laboriosamente, não sem alguns desfalecimentos, a cidade do futuro: não poderia lisongear-se de acabar a obra; cahiria de decepção em decepção, em quanto não resolvesse virilmente o problema posto pela crise suprema das antigas creanças. (1) Ora a solução do problema aproxima-se. Preparemo-nos para ella. Não é com a transigencia, com a submissão, com o despreso da nossa dignidade de homens livres, que se prepara o dia de amanhã, mas sim com a coragem de cada um dizer o que pensa e de conformar os seus actos ás suas palavras. A coragem intellectual é, porém, a mais difficil das coragens n'um meio como o nosso, em

(1) Loc. cit., p. 3-4.

ou á fecundação por intermedio da influencia cerebral. E então, ó animaes da vida pura e santamente cerebral, o vosso ideal estava quasi realisado! Não mais a volúpia! E poder-se-ha mesmo dispensar a folha de parreira!

NUNES VIEIRA.

(Da *Chronica Franco-Brazileira*)

PARA RIR

Ai, ó espaço, o espaço a faltar-nos, e as calinadas a fervilharem. Tenham paciencia, caros leitores. Isto vae por doses homoeopathicas, mesmo para lhes evitar alguma decepção a que pôde dar causa um prolongado ataque de riso.

Cautela. Um *bijou* de hermeneutica que o papel impingiu em artigo editorial sob a epigraphe

Paz Octaviana

«Suas Magestades e Altezas passam sem mor novidade na sua importante saude, com excepção de El-Rei D. Fernando, a perola dos reis, que se acha gravemente doente.

Quasi nos esquecíamos de dizer que vamos adquirir 50 mil espingardas novas, isto é... que ainda não *serviram*, nem talvez sirvam para nada.

Ouvimos dizer que, a exemplo de Napoleão I, vamos adoptar as de pedrreira.

Mas o exercito já está fardado? perguntará algum leitor insidioso.

Não sr., primeiro tracta-se mas é de se saber em que param as modas.

Ora pois, *Deo gratias*»

Onde está o gato?
O' manes do auctor do *Descasca Milho!*

NOTICIARIO

O folhetim que publicamos, devido á penna do distincto escriptor Teixeira Bastos, tirámol-o do *Livro Exame*. Porque se prende com a questão religiosa que se levantou na imprensa republicana, enviámol-o de presente aos da anti-jesuítica, e indistinctamente aos que tem acompanhado a polemica.

Rogamos novamente o obsequio de nos responderem, áquellas pessoas a quem nos dirigimos ha tempo.

Algumas d'ellas responderam-nos immediatamente. Eguamente não succedeu com umas tantas de diferentes localidades, entre ellas do Cadaval, que até hoje tem guardado o mais absoluto silencio.

Ficamos esperando. Se insistirem no silencio, isso dar-nos-ha lugar a aquilatal-as e a aprecial-as de futuro como entendermos.

Por mais de uma vez temos chamado a attenção da camara municipal para o nojento edificio do matadouro, que não possui nenhuma das condições exigidas pela natureza d'um tal esta-

que os interesses, as conveniencias, as exigencias de um egoismo suino sacrificam as mais nobres aspirações. Reagir, porém, contra este meio é um dever moral que se impõe a todas as consciencias honestas.

Com esta serie de artigos temos só em vista apresentar aos leitores algumas conclusões scientificas das muitas que deitaram por terra o vasto systema monotheista que teve o seu apogeu na idade média, isto é, procuraremos mostrar a largos traços como foram minados pouco a pouco os alicerces das creanças religiosas, sobre tudo do catholicismo. E' um simples trabalho de vulgarisação.

TEIXEIRA BASTOS.

para dar á sociedade maior somma de felicidade pelo alargamento da esphera das liberdades individuais.

Outro erro, em que facilmente cahem os que, ambicionando o poder, não veem na opinião publica mais do que uma massa bruta a explorar em beneficio proprio, consiste na pretensão estulta de separar a propaganda politica da anti-religiosa, sem se lembrarem, ou de proposito occultando, que nas idéas religiosas ou philosophicas se encontram as bases das formas politicas e das instituições sociaes. «A revolução politica é solidaria da revolução religiosa» dil-o uma auctoridade insuspeita, F. Huet, o discipulo e collaborador do celebre metaphysico Bordas, o qual sempre diligenciou conciliar o livre pensamento com a orthodoxia catholica. E' certo que F. Huet, abandonando os pontos de vista abstractos e metaphysicos do mestre, se lançou resolutamente no ca-

minho da verdade pela adopção sincera do methodo historico; mas este admiravel progresso effectuado pelo seu espirito, se pôde tirar-lhe um pouco a auctoridade aos olhos dos orthodoxos, deve-a augmentar e muito para os espiritos livres de preconceitos e creanças atrazadas. Alem d'isso a intima e indissolvel ligação entre a evolução politica e a religiosa é desde muito um facto adquirido para a sciencia e superior a qualquer contestação. Melhor do que ninguem, Augusto Comte na sua monumental concepção philosophica estabeleceu esta verdade apoiando-se em factos de valor historico indubitavel. Mas a opinião do grande philosopho não é particular da escola positivista. Todos os pensadores e philosophos a abraçam, porque é uma verdade demonstrada.

No momento actual a questão religiosa é a primeira de todas as questões;

belecimento, que sobre tudo deve primar pela mais escrupulosa limpeza.

Se cada habitante se desse ao incommodo de visitar aquella casa, fugiria de lá com repulsão, e muitos abster-se-iam talvez de comer a carne das rezas ali abatidas, ainda que a esse acto presida muito asseio, como não duvidamos.

A camara prestará um optimo serviço ao municipio tornando o matadouro um edificio decente, estabelecendo mesmo uma certa vigilancia na manutenção da sua limpeza, attributos sobremaneira indispensaveis.

Que se preste mais attenção a um assumpto que, á excepção de Aveiro, merece em toda a parte cuidados especiais. E' um melhoramento que tendo sido tão descurado, já não pode admittir mais delongas, e deve ser preferido a alguns de que a camara se occupa e vae occupar que não exprimem necessidade immediata.

Na quarta feira foi registado na administração d'este concelho o nascimento de uma menina, filha do nosso amigo sr. Antonio Poncé Feão Barbosa, serv'no de testemunhas os nossos amigos srs. Manuel Homem de Carvalho Christo e Felix de Mira Neves.

A neophita recebeu o nome de Albertina.

E' geralmente satisfatorio o estado sanitario da cidade, posto que o sarampo se tenha desenvolvido, felizmente sem resultados fataes.

Já chegou a esta cidade, acompanhado por alguns policiaes da capital, o José Marques Nove, um dos implicados no crime de homicidio na pessoa de Manuel Covão, nas proximidades d'Ilhavo.

Já se achava a bordo do navio que o devia conduzir ao Brasil, quando a policia lisbonense o harpou.

O hiattê Andrade depois de ter no domingo entrado a barra, cahiu na restinga ao dar volta para a cal de S. Jacintho. Como a maré enchia ainda, safou-se pouco depois.

Os nossos banhistas veem retirando das praias. Esta semana já algumas familias retiraram da Costa Nova, que em breve será repovoada com a colonia de banhistas do campo, que costuma afuir alli quando a temperatura nos faz tiritar.

Na comarca de Torres Novas foi perpetrado um parricidio. O malvado deu morte instantanea ao auctor de seus dias com um tiro de pistola, indo a bala alojarse na cavidade esquerda do cerebro, depois de ter atravessado a massa encephalica.

A natureza produz d'estes abortos da especie humana.

A casa Henry Burnay intenta este anno fazer uma grande exportação de vinho para França, especialmente dos da zona da Bairrada.

Referem de Faro que a produção do figo n'aquella provincia é este anno escassa e de inferior qualidade. Corre por isso desanimado o commercio d'este genero, tornando-se assim mais precaria a situação dos lavradores.

O nosso patricio sr. Francisco d'Almeida e Brito, no seu boletim phylloxerico do mez d'agosto findo, aconselha que logo que findem as vindimas e em seguida ás primeiras aguas outonicas, para os terrenos endurecidos, os proprietarios, que tiverem inte-

resse em salvar as vinhas da destruição do phylloxera, devem applicar o sulfureto de carbone a toda a vinha onde apparear o insecto, ainda que seja limitada a invasão. Por mais cedo que se comece o tratamento, é sempre tarde, como demonstra a pratica esclarecida.

«A vantagem é tratar vinhas aparentemente boas, mesmo onde se não tenha encontrado o insecto, mas que se achem proximas de outras reconhecidas invadidas».

O *Jornal d'Estarreja*, na sua secção religiosa, diz que quando se proclamou a independencia dos Estados Unidos havia, apenas, ali 25:000 catholicos sem bispo. Hoje contam-se nos mesmos Estados oito mil catholicos com um cardeal, 14 arcebispos e 64 bispos, havendo alem d'estes prelados alguns vigarios e prefeitos apostolicos.

A respeito de catholicos temos, pois, progresso de caranguejo.

A associação liberal portuense resolveu abrir uma subscrição nacional para instituir escolas primarias seculares.

E' hoje que começa nos corpos do exercito o uso da calça de panno, que segundo o que ultimamente foi determinado deverá ser feita conforme o padrão extraido do plano de uniformes, que brevemente deverá ser publicado.

Esta calça é de panno cor de pinhão, arivado de cordão preto para os caçadores, e de cordão encarnado para o resto da infantaria.

Os lavradores do concelho de Felgueiras conservam ainda nas suas adegas grande porção de excellento vinho da colheita passada, que destinam ao mercado.

As transacções têm lá sido escassas, e o preço conserva-se muito baixo, pois oscilla apenas entre 12\$000 réis e 14\$000 réis a pipa.

Segundo o mappa official, a hulla rendeu no anno de 1882-1883 em Portugal a bagatella de 84:705\$910 reis distribuidos assim:

Braga.....	22:356\$780
Porto.....	13:705\$080
Coimbra.....	8:400\$000
Lamego.....	6:357\$360
Guarda.....	6:276\$790
Angra.....	6:047\$630
Bragança.....	5:678\$000
Lisboa.....	5:559\$820
Vizeu.....	2:864\$850
Funchal.....	2:772\$680
Portalegre.....	1:616\$050
Algarve.....	1:600\$700
Evora.....	956\$280
Beja.....	513\$890

Um paiz que traz completamente descurada a instrução popular e compra de bullas aquella enorme quantia é um paiz que necessita uma profunda crise para o arrancar do lodo em que o afunda essa educação eivada de preconceitos misticos.

Refere o nosso collega d'Agueda A *Soberania do Povo* que na noute de domingo, em Assequins, deu-se este caso desgraçado. Augusta, mulher de Francisco Abade sahiu á rua deixando em casa uma creancinha de 10 mezes deitada no berço. Durante a ausencia da mãe entrou um porco em casa e roeu uma das mãos da creancinha. Aos gritos que esta soltava accudio gente que evitou talvez que o porco devorasse a creança.

Os calculos feitos pelos centros officiaes e pelas principaes publicações agricolas d'Austria, França e Inglaterra, estabelecem que a produção total de trigo na Europa, durante o presente anno, monta a 426.950.000 hectolitros. Comparado este resultado com

o que dão, em termo medio geral, as colheitas dos annos anteriores, nota-se um deficit de 14.700.000 hectolitros.

Ampliando estes termos de comparação á colheita do orbe inteiro, vemos uma somma de 678.950.000 hectolitros, isto é, um deficit para o presente anno, de 53.700.000 hectolitros.

Os Estados-Unidos da America do Norte apresentam n'este deficit a somma de 42.000.000 de hectolitros.

Os dados relativos a Hespanha são os seguintes:

Uma colheita media proporciona 43.000.000 de hectolitros; a de 1885 dá 40 milhões aproximadamente, isto é a nossa vizinha terá de pedir á importação 2 milhões de hectolitros.

A França chega a 96 por 100, aproximadamente, de uma regular colheita.

A Russia apresenta um deficit, que varia entre 10 e 25 por 100.

O excedente na Alemanha e na Austria-Hungria é de 5 a 10 por 100.

O deficit da Inglaterra e da Italia não é inferior a 30 por 100; e nos Estados-Unidos passa de 25 por 100.

Tendo-se em conta a exportação que o Canada, o Chili, a Australia, Roumania, Austria e outras regiões effectuarão, nota-se que o deficit para todo o orbe não excede 19.500.000 hectolitros.

Este estado de cousas não cria difficuldade alguma, uma vez que as existencias de anteriores colheitas podem cobrir com excesso a falta da actual colheita.

Com respeito aos vinhos, os resultados permittem considerar o anno de 1885 como de rendimento bastante favoravel.

A França obterá uma colheita menos abundante do que boa, sob o ponto de vista da qualidade; mas em compensação, a da Argelia é superior.

Na Italia apresenta-se com muita irregularidade; em alguns pontos, pessima; n'outros, principalmente na Sicilia e no sul da Peninsula, boa.

A de Hespanha melhorou visivelmente durante a ultima quinzena de agosto e a primeira do mez de setembro, e por isso são fundadas as esperanças de uma vindima regular.

Na Hungria, o aspecto dos vinhedos é satisfatorio; obter-se-hão em abundancia vinhos brancos; não succederá o mesmo com os tintos, que pouco rendimento darão.

A produção vinicola da Turquia é, relativamente fallando mediana, não por falta de uva, que abunda, mas pela carencia de transacções n'este artigo com a Europa.

As esperanças, concebidas na Grecia hão de ser frustradas em grande parte por causa das variações atmosphericas.

E' um cumulo de lirismo a carta que publicamos abaixo, tirada do nosso prezado collega *O Begenze*; é impregnada de ternura e unção evangelicas.

«V. J. (Viva Jesus)

Presadissima filha em Jesus Christo.— A paz do Nosso Senhor Jesus Christo esteja sempre comvosco, Amen. Recebi a tua carta e os teus frangos que a acompanhavam. Deus te pague se por elle o fazes como supponho e desejo para que não percas o fei-to. Nós vamos muito apressadamente para a Eternidade: o tempo passa, as molestias crescem, a morte aproxima-se, e como será ella? isto é a unica cousa que merece o nosso cuidado. O meu irmão teve uma colica que o mortificou 24 horas e por 2 dias não pôde dizer missa (*coitado!*); passou, graças a Deus, agora vae sofrendo o seu ordinario. Se tivesse um ponto aonde pudesse fallar-te sem vires aqui, de boa vontade soffria o incommodo, para te poupar o desgosto d'aqui vires; mas não tenho, e por isso *terás de offerecer a Deus esse sacrificio*. Nas tuas circumstancias parece-

me que seria melhor venderes o que melhor te parecesse e livrar-te de dividas para morreres tranquilla e não deixares alguém dependente de teus irmãos. Tu pouco poderás viver, e necessitas de tranquillidade para te preparares para bem morreres. Fallaremos. Recommenda-me a tua mãe e Deus que te guarde como deseja o teu affectuoso pae e servo em Jesus Christo. (a) *João Rodrigues d'Oliveira Grainha*. Covilhã, 13-7.º 84.

Os progressistas teem andado aos piparotes ao sr. Antonio Augusto de Aguiar, á falta de assumpto mais apimentado. Um diario da Granja muito conhecido pelo seu espirito é que se tem occupado com mais assiduidade do *momentozo* assumpto, por estes termos, que não deixam de ter graça:

—Em que se parece o sr. Aguiar, ex-ministro das obras publicas, com a terra?

—Em ter como ella o fei-to de uma bola.

—Em que se differencam?

—Em a terra se mover para toda a gente e o sr. Aguiar só para si.

—Em que se parece elle, (o Aguiar), com o *Pimpão*?

—Em ambos só fazerem figura no porto de Lisboa.

—Mas em que se differencam?

—Em ter o *Pimpão* avaria no costado e o Aguiar na *bola*.

Não deixam o pobre ex-ministro, cujo abdomen é um dos seus mais conhecidos caracteristicos.

E' hoje que se deve travar em França a grande lueta das eleições geraes de deputados, em que o radicalismo toma uma parte activa e espera alcançar grandes elementos para restringir a distancia que o affasta da suprema direcção nos destinos d'aquella grande Republica.

São contendores na campanha eleitoral, republicanos radicaes, republicanos opportunistas, e o partido monarchico que foi buscar elementos aos orleanistas, Geromistas e Victoriens. Da fusão d'estes destroços imperialistas, a reacção conta adquirir vigor para abalar as instituições vigentes.

Deixar lá os ingenuos com as suas esperanças.

Os radicaes teem em Pariz grande preponderancia, e é da capital da França que elles coitam lhes venha a maior parcella de triumpho.

Depois d'amanhã deve já saber-se em toda a França o resultado da lueta, a que estão n'este momento prezas todas as attentões.

No concelho de Vizeu estão a concurso as cadeiras elementares do sexo masculino nas freguezias de S. Salvador e S. Cipriano; ordenado de cada uma 100\$000 reis.

Um medico brasileiro descobriu que o leite da mangabeira tem propriedades efficazes na cura da tísica e outras molestias das vias respiratorias.

O succo da mangabeira (*hancorma espiciosa* da familia das *apocineas*) tem sido applicado por elle desde 1865, salvando tísicos que se achavam já no terceiro periodo. O mesmo clinico, a fim de divulgar as qualidades therapeuticas d'aquelle vegetal, dirigiu-se á imprensa explicando minuciosamente os resultados obtidos pela seiva da mangabeira e a forma da sua applicação.

As affecções pulmonares victimam hoje centenas de pessoas. Julgamos por isso conveniente extratar-mos os seguintes periodos do que o medico brasileiro publicou sobre o assumpto:

O leite da mangabeira, extrahido por meio de incisões feitas nas mangabas verdes ou nos ramos e raminculos da arvore; coa-

lha-se imperfeitamente em repouso, ao ar livre, separando-se em duas porções, uma fluida, e outra solida, escura, elastica e semelhante ao caoutchouc bruto.

Para uso clinico, deve o succo ser engarrafado em vaso bem fechado, immediatamente extrahido, para não coagular.

Já antes de 1865, os effectos therapeuticos do leite da mangabeira nos casos de molestias das vias respiratorias tinham um propugnador infatigavel no illustre dr. Teixeira da Rocha, que relatou muitas curas de tísicos confirmados até no 3.º periodo, exclusivamente á custa do leite.

Esse succo lacteo opera na economia humana agucando o appetite, corrigindo o estado da emaciação geral, modificando e abatendo admiravelmente as secreções cutanea, laringea e bronchica e suprimindo pasmosamente as hemophyses.

E' inconveniente tomá-lo em doses elevadas, pois pode determinar diarrheas e outras irritações gastro-intestinaes, quando fresco; e, quando velho, póde, por sua consistencia, occasionar obstrucções intestinaes.

O succo lacteo da mangabeira deve ser tomado em leite de vacca, a principio na dose de 3 colherinhas por dia, e podendo-se augmentar até 6 colheres por dia no fim de 3 a 6 meses, devendo haver algum cuidado na administração d'este agente therapeutico, tendo em vista a tolerancia do doente e diminuindo a dose, logo que appareçam desarranjos gastro-intestinaes, embora muitas vezes estes desarranjos provenham da propria molestia, já generalizada nos gonglios mesentericos, etc.

Um nosso amigo pede-nos a publicação do seguinte:

Tem logar no domingo, 11, em Esgueira uma festividade ao Senhor Jezus, de promessa, havendo na vespera illuminação, fogo, e duas musicas, sendo uma d'esta cidade, e outra da Murtosa, e no dia precissão e sermão de manhã e de tarde.

M.

PELOS MERCADOS

AVEIRO		
Milho da terra..	460	20 litros
Trigo.....	720	»
Feijão encarnado	880	»
» branco...	780	»
» amarello...	660	»
Cevada.....	380	»
Batatas.....	260	15 kilos
Azeite.....	1\$450	10 litros

ESTARREJA		
Milho branco...	540	20 litros
» amarello...	500	»
Centeio.....	580	»
Trigo.....	860	»
Cevada.....	540	»
Feijão branco...	730	»
» preto...	670	»
» amarello...	700	»
» vermelho...	700	»
» rajado...	660	»
» larang...	840	»

VILLÁ DA FEIRA		
Milho.....	540	»
Trigo.....	900	»
Centeio.....	540	»
Cevada.....	500	»
Feijão branco...	800	»
» amarello...	750	»
» rajado....	730	»
Azeite.....	3\$200	»
Batata.....	30	1 kilo

Ahi vai uma da America que os pelotiqueiros das nossos instituições devem aproveitar:

N'uma eleição que houve em Massachussets, tres candidatos estavam em presença dos seus desventurados leitores a quem impingiam indigestas conferências.

Vendo a indiferença dos auditores um dos candidatos, que em tempos fôra clown de um circo de Boston, lembra-se de alterar as suas exposições politicas com exercicios de prestidigitação, gymnastica e ventriloquia.

Foi eleito por unanimidade de votos!

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Os periodicos de Paris dão noticia de haver fallecido em Thionville, a senhora Fousser, nascida em Strasburgo, no anno de 1798.

Napoléon I, por occasião do seu casamento com Maria Luzia d'Austria expediu um decreto datado de 25 de março de 1810, no qual determinava que 6:000 officiaes e soldados licenciados que contassem, pelos menos, uma campanha, na sua folha de servi-

ços, poderiam casar-se com 6:000 donzellas escolhidas de entre as mais virtuosas; constituindo o illustre capitão um dote a cada uma d'ellas.

Esta leva de donzellas foi repartida por toda a França. O mais curioso d'este caso, é o facto de se haverem effectuado os seis mil casamentos todos no mesmo dia:— a 23 de abril de 1810.

A senhora Fousser era a unica, que ainda ha pouco existia, d'aquellas seis mil raparigas a que nos referimos.

BIBLIOPHIA

Chronica Franco-Brazileira. publicação quinzenal que se publica em Paris. E' escripta nos idiomas portuguez e francez, sendo seu redactor em chefe o illustre republicano brasileiro dr. Lopes Lróvão.

Agradecemos a delicada visita.

Assigna-se em Paris, na rua Lamartine, 5.

Boletim de Ampelographia e Oenologia.—Recebemos o primeiro. Esta publicação é feita sob a direcção da commissão de ampelographia da circumscripção do norte de Portugal, e enviada gratis principalmente aos individuos conhecidos pela sua dedicacão ás diversas ramificações da ampelographia.

Os interessados deverão dirigir os seus pedidos á commissão central anti-phyloxerica do norte—Porto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

A Alma Nova. revista semanal de sciencias e litteratura, de que é director Aureliano Cirne.—Saiu o n.º 5, que recebemos.

Assigna-se na rua das Fontainhas, 43—Porto.

Os Miseraveis.—Saiu á luz e recebemos o 3.º fasciculo. Explendido! Todo o seu conjunto se harmonisa admiravelmente com a bella producção de Victor Hugo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 Porto.

Archivo dos Municipios Portuguezes.—Recebemos a nona folha d'esta utilissima publicação.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º—Lisboa.

O Livre Exame.—Recebemos e agradecemos o 1.º numero d'esta revista mensal, orgão da Associação propagadora do livre pensamento.

Todos os pedidos á administração, rua das Canastras, 22—1.º Lisboa.

Recebemos o fasciculo 46 das **Mulheres de Bronse**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 41 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo.—Recebemos o fasciculo 38 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM **—AVEIRO—**

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

BOM TONEL

VENDE-SE um de madeira de cerne, tempos de castanho, arco de ferro e leva para cima de 60 almudes ou 1.200 libras.

Fallar com Manuel Tavares da Graça—Aveiro.

DINHEIRO A JUROS

Quem pretender dar dinheiro a juros de 6 por cento, em letra e com fiador, n'esta redacção se inculca o requerente.

Café Central

Praça do Commercio em Aveiro

ARRENDA-SE conjuntamente com os seus utensilios. A quem convier dirija-se á sua dona.

XAROPÉ phelandrico composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de oão Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto de auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

PREVENÇÃO

João Simões Peixinho, tendo comprado por escriptura publica ao sr. Fernando Estrella o usufructo da herança com que foi contemplado por sua fallecida irmã a sr.ª D. Maria d'Apresentação Estrella, previne por esta fórma os arrendatarios ou foreiros respectivos de que só com o annunciante teem a entender-se, bem como se não contrate sobre as mesmas propriedades ou fóros com Maria Augusta Estrella, sob pena de ficarem sem effeito esses contratos.

Aveiro 3 de Outubro de 1885.

João Simões Peixinho.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE, ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS NOVAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE **EUGÈNE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 400 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Contra a tosse

XAROPÉ PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PRAIA DE ESPINHO

— RUA DO BANDEIRA DE MELLO, 34 —

CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

Simão Monteiro de Carvalho, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que, na fórma dos annos anteriores, transferiu para a praia d'Espinho e durante a epocha balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affançar-lhes que apresenta este anno um sortido completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA **COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanais, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)

VALORES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante collecção de valões venezianos, encarregando-se da collocacão dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem acrostatos illuminados.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, leiro.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Itharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

OFFICINA DE CARPINTEREIRO

— RUA DE ALFANDEGA —

(Enixos do hotel Cygne de Vongra)

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpintera, tais como armazões para lojas, carpinterias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.

Todos os pedidos a

Fernando Honon Christo